Contribuição para o estudo da mobilização dos recursos oficiais e particulares para a educação de adultos

Inezil Penna Marinho[1]

Ensino primário em números

A população do Brasil, que, em 1940, ora de 42.000.000 de habitantes, cresceu, em 1950, para 52.000.000; a 1º de janeiro de 1958, era calculada, pelo I.B.G.E., em 61.992.507 e, a 1º de julho do corrente ano, será de 62.725.130. No segundo semestre de 1960, alcançará 66.000.000 de habitantes.

Em 1957, segundo a idade, a população estava assim distribuída: até 14 anos completos 24.800.000 (40,7%); de 15 a 44 anos 27.100.000(44,57%); de 45 a 64 anos 7.300.000 (12,01%); dos 65 anos e mais 1.600.000 (2,63%). Analisando de outro ângulo, 52,4% da nossa população tem idade até 19 anos e 82% até 40 anos.

Nasceram, em 1957, entre 2.500.000 e 2.800.000 crianças, a nossa taxa de natalidade é de 43,01 por 1.000, figurando entre as mais elevadas do mundo.

O extraordinário crescimento de nossa população, a diminuição da taxa de mortalidade infantil graças a melhores serviços de proteção e assistência, e maior desejo por parte dos pais de oferecer educação a seus filhos, tudo isso, em conjunto, ocasionou forte impacto sobre a rede escolar primária, cujo desenvolvimento não pode acompanhar aquele ritmo de crescimento, além da presença de outros fatores de ordem técnica ou financeira.

Em 1957, estavam matriculados nas escolas primárias brasileiras 5.406.251 alunos, menos da metade das crianças com idade compreendida entre 7 e 14 anos, que representam mais de 11.000.000 de crianças.

A população escolar primária, segundo às séries, estava assim distribuída:

Séries	Alunos	%
1ª	2.885.252	53,3%
2ª	1.193.666	22,1%
3ª	811.081	15,0%
4ª	483.104	8,9%
5ª	33.148	0,7%
Soma	5.406.251	100,0%

Comprova-se do quadro acima, que mais da metade da população escolar primária está saturando a primeira série; estimamos em 1.800.000 o número de crianças, cuja idade cronológica corresponde à matrícula na 1ª série e nela estão matriculadas 2.885.252. Há, portanto, mais de 1.000.000 de crianças que estão matriculadas na 1ª série, quando normalmente, deveriam estar distribuídas por outras séries. Os alunos matriculados na 1ª e 2ª séries somam 4.078.918, ou sejam mais de 75% da matrícula total.

[1] Técnico de Educação. Chefe do Setor de Relações Públicas do Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação o Cultura.

Várias são as causas responsáveis por este fenômeno, dentre as quais não poderíamos deixar de citar os processos e critérios de promoção, que precisam ser tornados mais flexíveis.

Desta análise, concluímos que o deficit da rede escolar primária do país é um pouco acima de 50%, sendo esta, por conseguinte, uma das principais causas pelas quais marcha lentamente a redução da percentagem de adultos analfabetos, embora grandes sejam os esforços que neste último sentido se estejam desenvolvendo.

O analfabetismo em números

As causas do analfabetismo no Brasil têm profundas raízes sociais, cuja apreciação não cabe neste trabalho. Para explicar, no entanto, a razão pela qual os negros apresentam a maior, percentagem de analfabetos, importante se torna dizer que, na vigência do Império, houve leis (1954) que proibiam ao escravo frequentar a escola.

A percentagem de analfabetos, segundo os grupos de cor, apresentada pelo censo de 1950, é a seguinte:

IDADE E COR		PRESENTES	PERCENTAGEM
10 e mais anos	Brancos	22.586.766	40,72%
	Mulatos	9.507.456	68,81%
	Negros	4.123.716	73,30%
20 e mais anos	Brancos	15.463.989	40,69%
	Mulatos	6.220.540	68,31%
	Negros	2.798.577	74,18%
	Amarelos	147.370	22,12%

Poderemos comparar os censos de 1940 e 1950, no que respeita aos índices de analfabetos, tomando a população de 15 anos e mais:

IDADE	1940	1950
15 a 19	54,68%	47,29%
20 a 29	53,83%	46,76%
30 a 39	54,61%	49,77%
40 a 49	58,36%	53,70%
50 a 59	60,15%	57,48%
60 a 69	60,15%	60,70%
70 a 79	67,33%	64,00%
80 e mais	78,49%	75,56%

Do quadro acima, concluímos que as percentagens mais elevadas de analfabetos se encontram entre os velhos, os quais irão, em cada decênio, sendo substituídos por outros, que estão no grupo imediatamente inferior e cuja percentagem de analfabetos é menor, com possibilidades de ainda baixar mais.

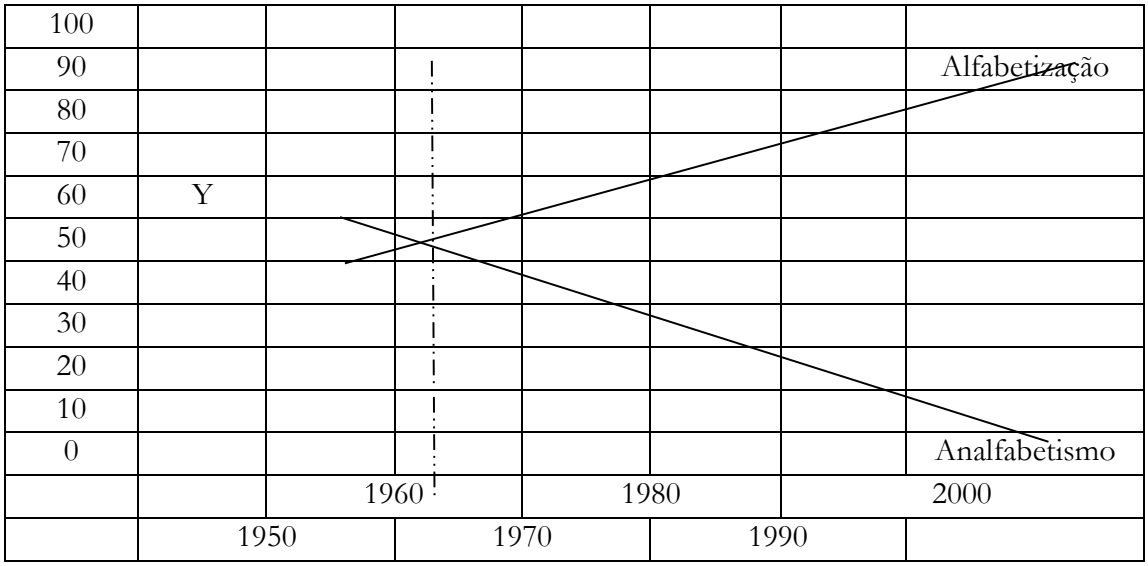
Se considerarmos as estimativas de crescimento da população do Brasil, até o ano 2.000, quando alcançará 168.000.000, poderemos apresentar, de forma sintética, o seguinte estudo:

ANOS	POPULAÇÃO			Número absoluto de Alfabetizados adultos	Estimativa de adultos alfabetizados
	TOTAL	Até 14 anos	Mais de 14 anos		
1950	52.000.000	24.800.000	27.200.000	12.350.000	45
1958	63.000.000	25.800.000	37.200.000	18.600.000	50
1960	66.000.000	27.000.000	39.000.000	21.450.000	55
1970	83.000.000	34.000.000	49.000.000	31.850.000	65
1980	105.000.000	43.000.000	62.000.000	46.500.000	75
1990	133.000.000	56.000.000	77.000.000	65.450.000	85
2000	168.000.000	69.000.000	99.000.000	94.050.000	95

ANOS	Número absoluto de analfabetos adultos	% estimativa de adultos analfabetos	Observações
1950	14.850.000	55	O número de adultos alfabetizados cresceu 6.250.000 e o de analfabetos 3.750.000, em cálculo sobre o censo de 1950.
1958	18.600.000	50	Sobre o censo de 1950, o nº de adultos alfabetizados, crescerá 9.100.000 e o de analfabetos 2.700.000.
1960	17.550.000	45	Sobre a estimativa para 1960 o nº de adultos alfabetizados crescerá 10.400.000 e o de analfabetos diminuirá 400.000.
1970	17.150.000	35	Sobre a estimativa para 1970 o nº de adultos alfabetizados crescerá 14.650.000 e o de analfabetos diminuirá 1.650.000.
1980	15.500.000	25	Sobre a estimativa para 1980 o nº de adultos alfabetizados crescerá 18.950.000 e o de

			analfabetos diminuirá 3.950.000.
1990	11.550.000	15	Sobre a estimativa para 1980 o nº de adultos alfabetizados crescerá 18.950.000 e o de analfabetos diminuirá 3.950.000.
2000	4.950.000	5	Sobre a estimativa para 1990 o nº de adultos alfabetizados crescerá n28.600.000 e o de analfabetos diminuirá 6.600.000.

Os quadros que acabamos de ver nos permitem a construção deste gráfico:



De acordo com tal revisão, no decorrer de 1958, haverá 50% de adultos analfabetos e 50% de alfabetizados.

Embora o número absoluto de analfabetos tenha crescido de 1950 a 1957, a percentagem baixou sensivelmente e isto porque o crescimento do número absoluto de adultos alfabetizados foi maior que o de analfabetos.

Considerando os habitantes de 10 anos e mais, a percentagem de analfabetos nas zonas urbanas é de 21,27%, nas suburbanas de 38,03% e nas rurais de 67,75%. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos será intensificada nas zonas urbanas, depois nas suburbanas e, finalmente, nas rurais, procedimento cauteloso para evitar perturbações sociais, que poderiam ocorrer com uma alfabetização em massa da população rural, sem as medidas indispensáveis para a sua fixação no campo.

Mobilização dos recursos oficiais, no âmbito federal

A Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos foi instituída em 1947 e o Governo Federal já lhe destinou cerca de setecentos milhões de cruzeiros, assim distribuídos:

1947	Cr$ 31.889.487,50
1948	Cr$ 47.483.730,30
1949	Cr$ 55.649.173,80
1950	Cr$ 53.920.935,30
1951	Cr$ 52.573,899,80
1952	Cr$ 73.144.191,50
1953	Cr$ 53.769.039,70
1954	Cr$ 46.119.028,60
1955	Cr$ 49.538.859,00
1956	Cr$ 52.185.534,50
1957	Cr$ 52.273.000,00
1958	Cr$ 78.047.000,00
Soma	Cr$ 647.593.840,00

Esses recursos financeiros, em sua quase totalidade, são absorvidos pela instalação, mediante convênios com os Estados e o Distrito Federal, de Cursos de Educação de Adultos, que, numericamente, assim se podem exprimir:

Anos	**Nº de Cursos**	**Matrícula Geral**
1947	10.416	659.606
1948	14.300	731.795
1949	15.204	740.675
1950	16.500	798.625
1951	17.000	806.203
1952	17.000	827.630
1953	17.000	850.685
1954	15.300	805.723
1955	9.687	630.425
1956	11.196	725.315
1957	5.469	160.722
Soma	149.072	8.045.404

Além de tais disponibilidades, especificamente mobilizadas pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, outros recursos são também aproveitados para o mesmo objetivo, cumprindo destacar a Campanha Nacional de Educação Rural, cuja ação se dirige particularmente as zonas rurais; o Exército, que, por intermédio de suas escolas regimentais, vem realizando apreciável trabalho supletivo; o Serviço Nacional de Educação Sanitária, o Serviço Especial de Saúde Pública, o Instituto Nacional de Imigração e Colonização e outros órgãos federais vinculados ao problema do analfabetismo.

Mobilização de recursos particulares

Numerosíssimas são as instituições de direito privado, que se dedicam, algumas há muitos anos, ao aspecto particular da alfabetização ou mais amplamente, à educação de adultos. Dentre essas, podem ser destacadas a Cruzada Nacional de Educação, fundada no Rio de Janeiro em 1932, a Bandeira Paulista de Alfabetização, a Ação Social Arquidiocesana, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Social do Comércio (SESC), além de dezenas de outras importantes instituições leigas ou religiosas. As organizações católicas, dia a dia, mais atenção dedicam a este problema.

O trabalho de maior envergadura vem sendo realizado pelo SESI, que mantém milhares de cursos de educação de adultos, oferecendo ao trabalhador da indústria oportunidades cada vez mais numerosas. As organizações sindicais e profissionais, muitos estabelecimentos industriais, entidades as mais distintas estão prestando assistência educacional ao adulto analfabeto, a fim de que possa ele melhor ajustar-se às exigências da vida em uma era cada vez mais tecnológica.

Organização do voluntariado

Uma das principais atribuições do Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, quiçá a mais importante é o recrutamento e a organização do "voluntariado", aspecto que, nos últimos anos havia perdido um pouco de sua significação inicial. Providências estão sendo tomadas para que, já neste ano de 1958, um movimento nacional, de amplas proporções, levante o voluntariado mais numeroso, até agora conseguido, contra o analfabetismo.

Ao lado da colaboração espontânea, que sempre existiu, será instituída a colaboração orientada pelo S.R.P., representada por campanhas sistemáticas, em diferentes setores de atividades, começando por aqueles que estão mais intimamente ligados ao Ministério da Educação e Cultura, até chegar nos que mais se beneficiarão com o aumento do número de alfabetizados.

A organização do voluntariado, a sua entrada em ação, as diferentes campanhas que serão lançadas e as medidas preliminares, cuja adoção se impõe, poderão ser em breves linhas assim expostas:

Material didático - o material atualmente usado pela Campanha não se presta ao voluntariado, pois destina-se a professores de ensino supletivo, enquanto aquele é recrutado entre pessoas de boa vontade, às vezes até com instrução superior, mas sem formação pedagógica. Esta foi a razão pela qual se impôs a preparação de material inteiramente novo e melhor adequado a tal finalidade. Com a colaboração do Setor de Orientação Pedagógica já estão sendo preparadas as publicações seguintes:

- Educação Fundamental - 1º Livro: contendo lições de leitura, escrita e contas, que caracterizam o trabalho de alfabetização; serão tiradas duas edições distintas, uma destinada ao sexo masculino e outra ao sexo feminino, com temas e ilustrações adequados aos interesses de cada qual;
- Educação Fundamental- 2º Livro: com noção de linguagem, de cálculo, de higiene, de direitos e obrigações do cidadão e exercícios de escrita; para o sexo feminino, as noções de

direitos e obrigações do cidadão serão parcialmente substituídas por noções de economia doméstica.
- Manual do Voluntário da Campanha de Educação de Adultos - destinado, como o seu título indica, aos voluntários, conterá detalhadas instruções e orientação metodológica para cada uma das lições dos livros de "Educação Fundamental" (1º e 2º), esclarecendo eventuais dificuldades e insistindo om pontos considerados mais importantes; o mesmo "Manual" servirá para ambos os livros, quer se trate de edição masculina, quer da feminina.

Insígnias e certificados - Os voluntários não receberão remuneração de qualquer espécie de trabalho; apenas terão direito a usar a insígnia de voluntário da Campanha do Educação do Adultos, que lhes será oferecida depois de se encontrarem em ação. O voluntário que tiver, comprovadamente, alfabetizado cem pessoas receberá um certificado de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados. O desenho da insígnia já foi entregue para ser providenciada a respectiva confecção.

Exames Finais - Quando o voluntário julgar que seus alunos se encontram devidamente alfabetizados, encaminhá-los-á ao exame final, que será realizado em algum dos cursos de ensino supletivo mantidos pelo Serviço de Educação de Adultos ou em qualquer escola pública. Os alunos, que lograrem aprovação, receberão certificados oficiais, expedidos polo Serviço de Educação de Adultos, que já se encontram impressos. Esta medida permitirá controlar o rendimento de trabalho dos voluntários, o que, atualmente, não ocorre.

Campanhas Específicas - O voluntariado contra o analfabetismo será recrutado em campanhas específicas, aproveitando, inicialmente, a colaboração de instituições vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura. As campanhas programadas para 1958/9 são as seguintes:
- *Campanha do Ensino Secundário* - Os estabelecimentos de ensino secundário, sobretudo os subvencionados pelo Fundo Nacional do Ensino Médio, serão convidados a patrocinar pelo menos uma classe de Educação de Adultos, com o concurso dos alunos das séries mais adiantadas (já em realização).
- *Campanha do Ensino Normal* -Cada estabelecimento do ensino normal poderá manter uma classe de Educação de Adultos, utilizando, para isso, alunas matriculadas nas duas últimas séries.
- *Campanha do Ensino Comercial* - Os estabelecimentos de ensino industrial, subordinados à Diretoria do Ensino Industrial ou mantidos pelos governos estaduais, receberão convite para manter uma classe de Educação de Adultos.
- *Campanha Universitária* - Cada Diretório Acadêmico de escola superior será convidado a patrocinar um curso do Educação de Adultos, utilizando estudantes que desejem colaborar neste empreendimento de caráter nacional (já em realização).
- *Campanha sindical* - Os sindicatos e associações profissionais serão instados a manter cursos de Educação de Adultos, destinados aos seus associados (já em realização no Estado de S. Paulo).
- *Campanha das Bandeirantes* - À organização das Bandeirantes será solicitado que incluam, entre as atividades a que se dedicam a alfabetização de adultos por meio de classe ou avulsamente.

- *Campanha de Escoteiros* - O órgão dirigente do escotismo no Brasil também será convidado a incluir em seu programa de atividades a instituição de classes de Educação de Adultos.
- *Campanha Desportiva*_- Por intermédio do Conselho Nacional de Desportos, a cada clube registrado, sobretudo, instituições subvencionadas ou que gozem favores especiais, será pedido que patrocine um curso de Educação de Adultos (já em realização).
- *Campanha da Imprensa* - De todas as instituições sociais, talvez seja a Imprensa aquela que mais se beneficiará com os resultados de uma ampla campanha de alfabetização, pois o número de possíveis leitores se tornará, assim, cada vez maior. Esta a razão pela qual cada um dos 3.000 jornais existentes no país será convidado a patrocinar um curso de Educação do Adultos.
- *Campanha das Editoras* -A indústria do livro só se poderá desenvolver no país se o número de pessoas alfabetizadas aumentar consideravelmente; as companhias editoras, tal como os jornais e revistas, também serão convidados a instalar cursos de Educação de Adultos.
- *Campanha do mais um* - Cada brasileiro escolarizado será convidado a alfabetizar um adulto de suas relações; intensa campanha será desenvolvida no sentido de que, em todos os lares, sejam alfabetizados os adolescentes ou adultos por ventura analfabetos.

Um serviço de correspondência deverá ser estabelecido com os neo-alfabetizados, a fim de que se mantenham em constante exercício; isto impedirá que revertam à antiga condição de analfabeto, como algumas vezes têm ocorrido.

Certos cursos por correspondência poderão ser organizados como há em numerosos outros países, dos quais poderemos destacar a Suécia, a Polônia, os Estados Unidos, a União Soviética e o Canadá. A este respeito, vale considerar que o Serviço de Educação de Adultos se está confundindo com uma simples campanha de alfabetização; a Educação de Adultos tem um sentido muito mais amplo que parece ainda não ter sido, entre nós, devidamente alcançado. Cursos por correspondência poderiam ser organizados para adultos que possuis sem apenas curso primário, ou mesmo curso ginasial e até para aqueles com instrução superior, que se desejassem aprofundar em certo ramo de conhecimento ou cultivar determinada especialidade. Na Suécia, por exemplo, dentre os muitos cursos por correspondência, organizados para trabalhadores, figuram os seguintes: línguas vivas, cultura geral (poesias, artes plásticas, música, teatro, história, etc.), sociologia, ciências econômicas, psicologia infantil, desportos, educação física, recreação, química, comércio, matemática, astronomia, tecnologia, construções, agricultura, pecuária, etc. Os clubes de correspondência são numerosos e não poucos são os casamentos que se verificam, graças a esse intercâmbio epistolar.

Conclusões

A rede escolar primária, em nosso país, apresenta um deficit superior a 50%, de onde decorre a gravidade do problema do analfabetismo.

A percentagem de analfabetos, segundo os grupos de cor, é mais elevada entre os negros; tal fato deverá ser considerado de um ponto de vista social e não étnico.

Os grupos mais idosos são aqueles que apresentam percentagem mais elevada de analfabetos; tais grupos irão sendo vegetativamente eliminados.

O número absoluto de adultos alfabetizados igualará, no corrente ano, o número absoluto de adultos analfabetos - 18.600.000, o que significa a redução do analfabetismo para 50%.

O número absoluto de analfabetos continuará crescendo até o ano de 1970, quando começará a diminuir.

Antes do ano 2.000, não será possível alcançarmos a erradicação do analfabetismo no país, a não ser que sobrevenham fatores excepcionais.

A percentagem de analfabetos nas zonas urbanas é de 21,27%, nas suburbanas de 38,03% e nas rurais de 67,75%; a intensificação dos esforços da C.E.A.A. deverá partir das zonas urbanas para chegar, finalmente, às rurais.

O Governo Federal, desde que a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos foi instituída, em 1947, já lhe destinou cerca de 700 milhões de cruzeiros, que permitiram a instalação de cerca de 150.000 cursos, com matrícula de mais de 8 milhões de alunos.

Numerosas são as instituições de direito privado que colaboram com os governos federal, estadual e municipal na solução do problema de educação de adultos.

O voluntariado constitui um dos mais importantes instrumentos para a educação de adultos, tornando-se, porém, indispensável a sua organização e orientação.

O material didático a ser utilizado pelo voluntariado deverá ser especialmente preparado, diferindo daquele fornecido aos professores de ensino supletivo, que têm formação pedagógica.

Nenhuma campanha de Educação de Adultos poderá prescindir da colaboração de um numeroso voluntariado.